Fundação ArcelorMittal
Investimento Social

ArcelorMittal

Viva seu voto!

CADERNO DE HISTÓRIA

Criada em 1988, a Fundação ArcelorMittal desenvolve ações nos municípios onde a ArcelorMittal Brasil está presente, beneficiando cerca de 270 mil pessoas por ano.

Seu principal foco é a formação de crianças e adolescentes, para que se tornem cidadãos mais conscientes, produtivos e participantes.

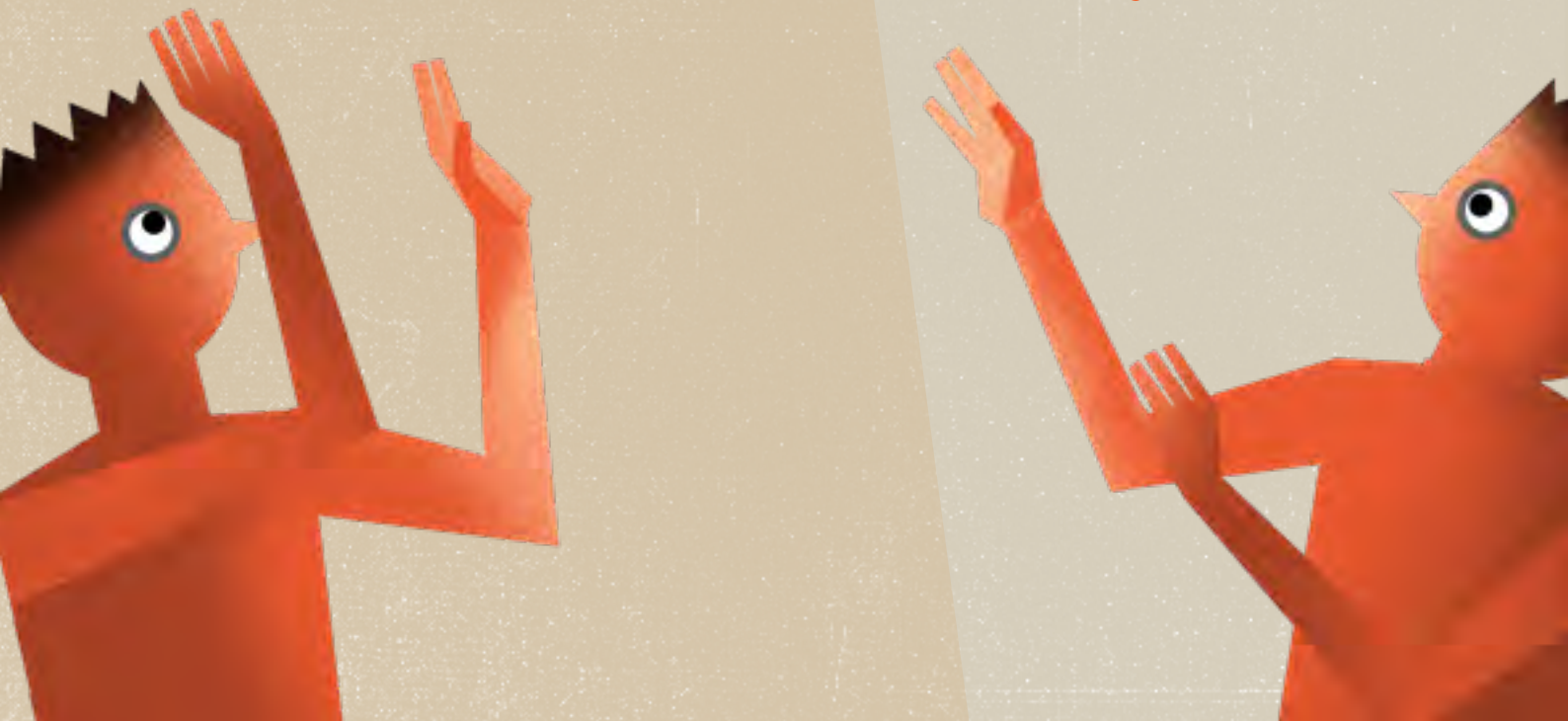
Atenta às necessidades locais, a Fundação promove projetos nas áreas de educação, cultura, promoção social e esporte, em parceria com o Poder Público e instituições do terceiro setor.

O objetivo é reforçar as políticas públicas locais e promover resultados efetivamente transformadores e de longo prazo, como a transferência de metodologias aos municípios atendidos.

A ArcelorMittal

A ArcelorMittal Brasil é a maior produtora de aços longos e planos da América Latina. Faz parte do Grupo ArcelorMittal, líder de aço e de mineração no mundo, com presença em 60 países e unidades industriais em 19 países.

Guiado por uma filosofia para produzir aço de forma segura e sustentável, com pesquisa e desenvolvimento de ponta e amplas redes de distribuição, o Grupo é o principal fornecedor de aço de qualidade nos mercados globais automotivo, de construção, eletrodomésticos e embalagens.



Índice

Os 3 Poderes

Nesta atividade, você vai ensinar aos estudantes sobre como o Estado brasileiro é organizado e as funções básicas dos 3 Poderes, com especial atenção ao Poder Legislativo.

Página 4

O voto feminino: uma história que vale a pena conhecer

Ao longo desta atividade, você apresentará a seus alunos e alunas uma breve história da luta pelo voto feminino ou movimento sufragista. Ensinará a eles também como localizar e analisar eventos históricos diferentes, mas relacionados.

Página 16

Um detector de democracias

Nesta atividade, você perguntará aos estudantes se todas as democracias do mundo são iguais e, mais do que isso, igualmente democráticas. Você oferecerá um "detector de democracias" (a tabela de Norberto Bobbio das regras democráticas) e convidará todos a aplicá-lo na análise de alguns países.

Página 27

OS 3 PODERES

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

O Brasil é uma República Federativa e um **Estado Democrático de Direito**. Essas duas coisas juntas significam, basicamente, que apesar de haver divisões internas – como estados, municípios, Distrito Federal –, o Brasil é um país único, que engloba tudo isso. E que este país é governado com base em uma lei à qual todos estão submetidos – a Constituição Federal – e os cidadãos elegem representantes que realizam todas as atividades ligadas ao ato de governar, de formas diferentes, de acordo com o poder para o qual foram eleitos.

Os Estados Democráticos de Direito são a entidade mais comum no mundo contemporâneo, mas nem sempre foi assim. Efetivamente, a criação dessa ideia só aconteceu porque há nem tanto tempo, o mundo era um lugar bem diferente. Antes da Revolução Francesa, que aconteceu em 1789, a maior parte dos países do mundo eram Estados absolutistas. Isso significava que, para cada país ou território havia um só governante, em geral um rei ou uma rainha, que tinha poder sobre tudo e todos.

Essas pessoas podiam fazer, literalmente, qualquer coisa: mandar matar alguém, por qualquer motivo, tomar a casa ou as terras de cultivo de uma pessoa, fazer e mudar leis, julgar crimes, proferir sentenças... Essas pessoas se tornavam reis ou rainhas, em geral, pelo uso da força, por meio de uma guerra ou porque eram filhos de outros reis e rainhas. Elas não eram escolhidas por ninguém, e certamente não eram escolhidas pelo povo.

O que aconteceu na Revolução Francesa foi que uma parte da população se revoltou e, ao final de um conflito que durou quase um ano, matou o rei e tomou o poder. Eles decidiram que o governo deveria ser diferente daí por diante, que o poder nunca mais deveria se concentrar nas mãos de uma única pessoa.

Assim, os revolucionários adotaram uma nova forma de governar concebida por um filósofo chamado Montesquieu.

Tudo começou com a ideia de que o poder estava a serviço e deveria representar o povo de um país – e a isso se chama **democracia**. Numa democracia, os cidadãos e cidadãs escolhem, entre pessoas do próprio povo, aquelas que vão representá-los e tomar as decisões políticas em seu nome. Isso pode acontecer por meio de uma eleição direta, como é no Brasil, ou de outras formas. Além disso, a estrutura do poder passou a ser repartida em **três instâncias**, com funções diferentes e complementares, mas de forma que nenhuma delas seja capaz, apenas com suas atribuições, de fazer tudo o que é necessário para governar um país.

EM UMA DEMOCRACIA, O PODER REPRESENTA O POVO

Montesquieu propôs três instâncias, que considerou o mínimo necessário para um governo – a instância ou **Poder Executivo**, **Poder Legislativo** e o **Poder Judiciário** . Cada um desses poderes faz uma parte do trabalho de governar e, além disso, fiscaliza o trabalho dos outros dois, de tal forma que as decisões sejam sempre bem distribuídas para que ninguém possa mandar sozinho.

No âmbito federal, o **Poder Executivo** é composto pelo presidente e seus ministros. O presidente é eleito diretamente, e os ministros são nomeados pelo presidente eleito. A principal função dessas pessoas é, como o nome diz, executar – fazer valer e funcionar, as leis do país e as instituições de governo. Além disso, é função do Executivo fiscalizar, aprovar e vetar leis criadas pelo Legislativo e fiscalizar o trabalho do Judiciário na aplicação dessas leis. O presidente também pode elaborar projetos de lei, mas para eles serem aprovados têm que ser analisados pelos integrantes do Poder Legislativo.

No âmbito federal, o **Poder Legislativo** é composto por senadores e deputados federais. Eles são os representantes de todos os estados da República. E sua função (entre outras) é criar, analisar e reformar as leis que regem a vida do país e de seus cidadãos e cidadãs, que os escolhem em eleição direta, como fazem com os integrantes do Executivo. Juntos, senadores e deputados federais formam o Congresso Nacional.

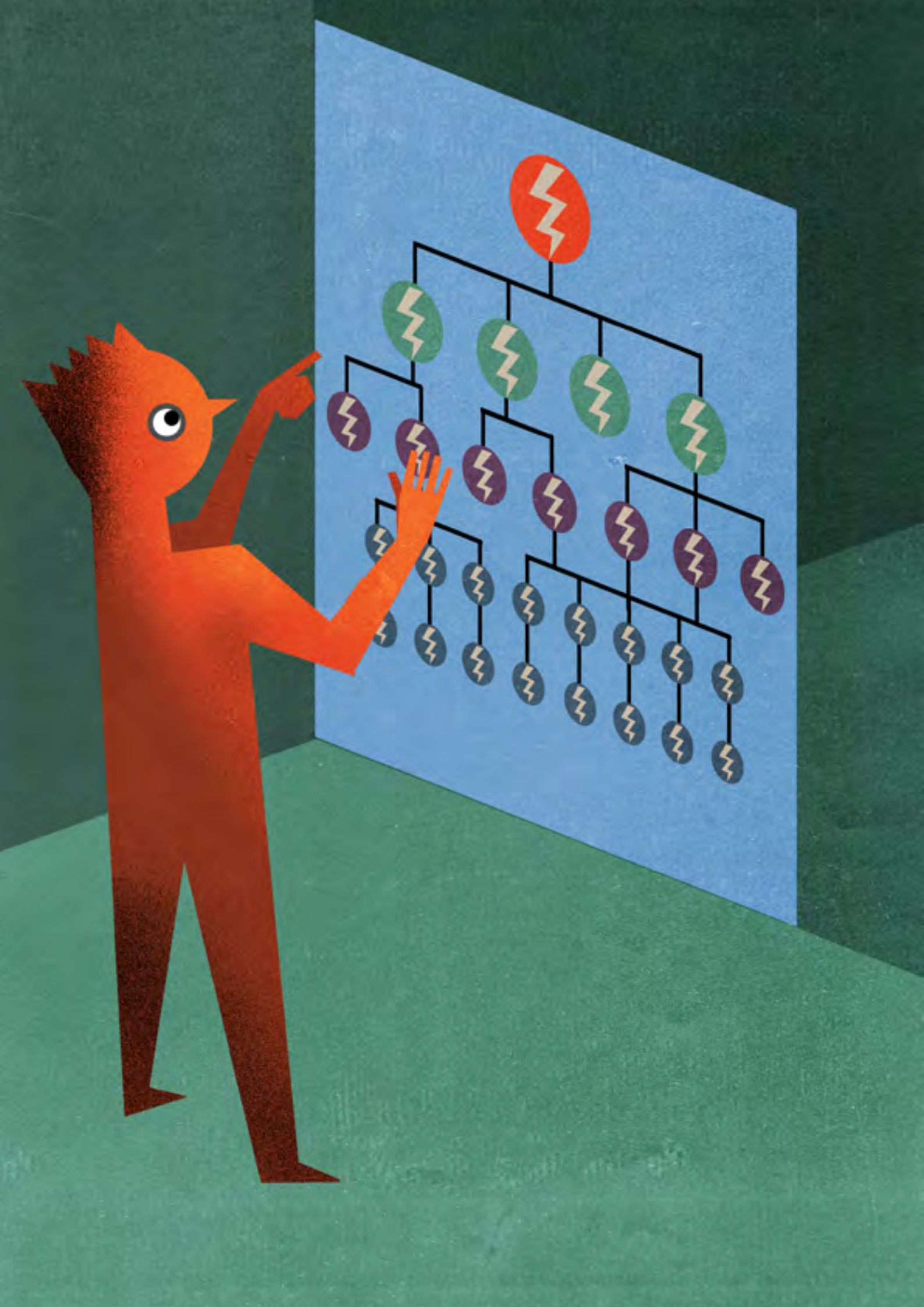
Assim, cada estado manda para o Congresso seus representantes e espera que eles criem ou proponham leis que assegurem seus interesses e direitos. O Legislativo tem também a função de fiscalizar o Executivo e, se for o caso, pedir que o presidente seja julgado, caso se suspeite que houve descumprimento da lei.

Finalmente, ao elaborar ou reformar leis, o Legislativo determina qual será o limite do trabalho do Judiciário, que só pode julgar o que quer que seja de acordo com as leis existentes.

O **Poder Judiciário** é composto por juízes, promotores, desembargadores e ministros que atuam nos tribunais superiores. Nenhum deles é eleito pela população. Sua principal função é fazer cumprir as leis do país e, quando isso não acontece, julgar e apenar os responsáveis pelo descumprimento das leis. O Poder Judiciário também pode propor projetos de leis, mas eles também devem passar pelo Poder Legislativo.

Não é uma ideia muito bonita? Tanto é, que a maior parte das democracias existentes hoje no mundo usa esse sistema para organizar seus governos e a forma como o poder é distribuído. Como tudo nesta vida, entretanto, há coisas que funcionam bem e outras que nem tanto, mesmo em ideias tão geniais como essa.

ENTENDEU O EQUILÍBRIO DO SISTEMA PROPOSTO POR MONTESQUIEU? CADA UM DOS PODERES DEVE FAZER UMA PARTE DO TRABALHO, MAS NENHUM DELES PODE FAZER O TRABALHO INTEIRO.



RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, seus alunos e alunas aprenderão sobre a organização do Estado brasileiro, com especial atenção ao Poder Legislativo. Para exercitar o conhecimento adquirido, os estudantes criarão um jogo sobre esse tema. Essa criação também poderá ser uma adaptação do jogo que será proposto nesta atividade.

Qual será nosso produto final?

O produto final desta atividade será um **JOGO** (ou quantos jogos vocês estiverem dispostos a criar) que tenha como objetivo ensinar e testar o conhecimento das pessoas sobre a organização do Estado brasileiro.

O que eu vou ensinar?

Nesta atividade, você vai ensinar a seus alunos e alunas como o Estado brasileiro é organizado e as funções básicas dos 3 Poderes, com especial atenção ao Poder Legislativo.

Quais são os materiais/ recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante e de uma bola leve (pode ser feita de meia).

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo o seguinte objetivo para o 9º ano do Ensino Fundamental em História:

- Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. **(EF09HI01)**

- Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos. **(EF08HI04)**

UM JEITO DE FAZER

1 Explique que a organização de um Estado em 3 Poderes nasce como resposta a um problema

O início desta aula é uma exposição sobre as estruturas e organização do poder nos Estados Democráticos de Direito, como é o caso do Brasil. É importante que, ao explicar essa história, fique claro que mesmo as ideias geniais, como foi essa, de Montesquieu, não surgem do nada, mas de uma situação que se tornou um problema para um certo grupo de pessoas. Assim, a Revolução Francesa e Montesquieu propõem o Estado Democrático de Direito como uma alternativa e resposta ao Absolutismo que ocasionou a própria Revolução Francesa.

O que eles queriam mudar, basicamente, era a situação, então comum, que permitia que uma única pessoa detivesse todo o poder. Mas uma ideia genial rapidamente se espalha e é reconhecida por um grande número de pessoas e, por isso, os Estados Democráticos de Direito são a forma mais comum de governo nos tempos atuais, e qualquer situação parecida com o Absolutismo do século XVIII hoje é chamada de ditadura. É isso que seus alunos e alunas devem entender a partir de sua explicação.

Outra parte importante de sua atuação é mostrar que uma aula expositiva não é aquela em que só você fala. A participação de todos é muito importante, com questões, relatos, opiniões, críticas. A marca da aula expositiva não é o monopólio da fala pelo professor, mas o fato de que ele está apresentando algo que os estudantes ainda não conhecem. Assim, sua explicação será essencial, mas a participação deles também.

Durante sua explicação, faça registros no quadro, especialmente aqueles que se referem a nomes e conceitos muito definidos.

2 Elaborem as perguntas para o Jogo dos 3 Poderes (Exercício 1 do Caderno do Estudante)

Uma vez que você perceba que seus alunos e alunas entenderam a organização geral dos **Estados Democráticos de Direito**, convide-os a reorganizar esses conhecimentos na forma de perguntas e respostas que servirão para um jogo que eles jogarão em sala de aula. As perguntas e respostas deverão ser elaboradas individualmente e podem ser retiradas do texto, das informações do Caderno do Estudante ou da própria aula e da conversa que vocês estabeleceram.

3 Dividam a classe em dois times e selecionem 20 perguntas para cada time

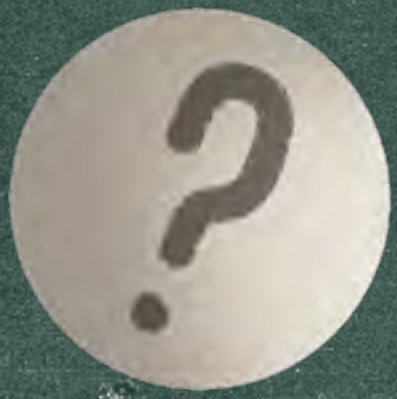
Depois de elaboradas as perguntas, divida a sala em **dois times**. Os times deverão selecionar 20 perguntas e respostas entre aquelas que foram elaboradas individualmente, sem que o time adversário saiba quais são.

As perguntas e respostas devem ser escritas numa folha. Com o papel em mãos, é hora de começar a jogar. Para isso, vocês ainda precisarão de uma bola leve ou qualquer outro material que possam jogar para outra pessoa sem risco de alguém se machucar. As regras básicas do jogo são bem simples. Veja a seguir.

4 Hora de jogar

Modo de jogar:

- Divida a sala em dois times.
- Cada time deve eleger um "Perguntador", que será responsável por fazer as perguntas ao outro time, e um "Marcador de Tempo", que será responsável por marcar o tempo das jogadas (cada jogada deverá durar, no máximo, 20 segundos).
- Os dois Perguntadores (um de cada time) devem ter em mãos a folha contendo as perguntas elaboradas por seu time.
- Os jogadores de cada time devem se posicionar uns em frente aos outros.
- O jogo começa com o Perguntador do Time 1 fazendo uma pergunta para o Time 2.
- Assim que a pergunta é feita, um jogador do Time 1 joga a bola para um jogador do Time 2 – o jogador do Time 2 deve responder a pergunta. Caso não saiba a resposta, ele poderá jogar a bola para outro jogador do mesmo time para que ele responda. Caso este jogador também não saiba, a bola deve ser jogada para outro. O time terá 20 segundos para responder. Caso ninguém do time saiba a resposta, o Time 1 ganhará 1 ponto e reiniciará a jogada.



SE A BOLA CAIR ENQUANTO A PERGUNTA NÃO TIVER SIDO RESPONDIDA, O TIME PERDE A VEZ E A BOLA DEVE SER JOGADA NOVAMENTE PELO TIME 1

5 Repitam o jogo algumas vezes

Repita o jogo algumas vezes para que os estudantes realmente fiquem bons nisso. Depois, se vocês quiserem, podem apresentá-lo a outras turmas da escola e jogar com elas. Com isso, seus alunos e alunas poderão ensinar o que aprenderam, que é sempre uma outra forma muito poderosa de aprender mais e melhor.

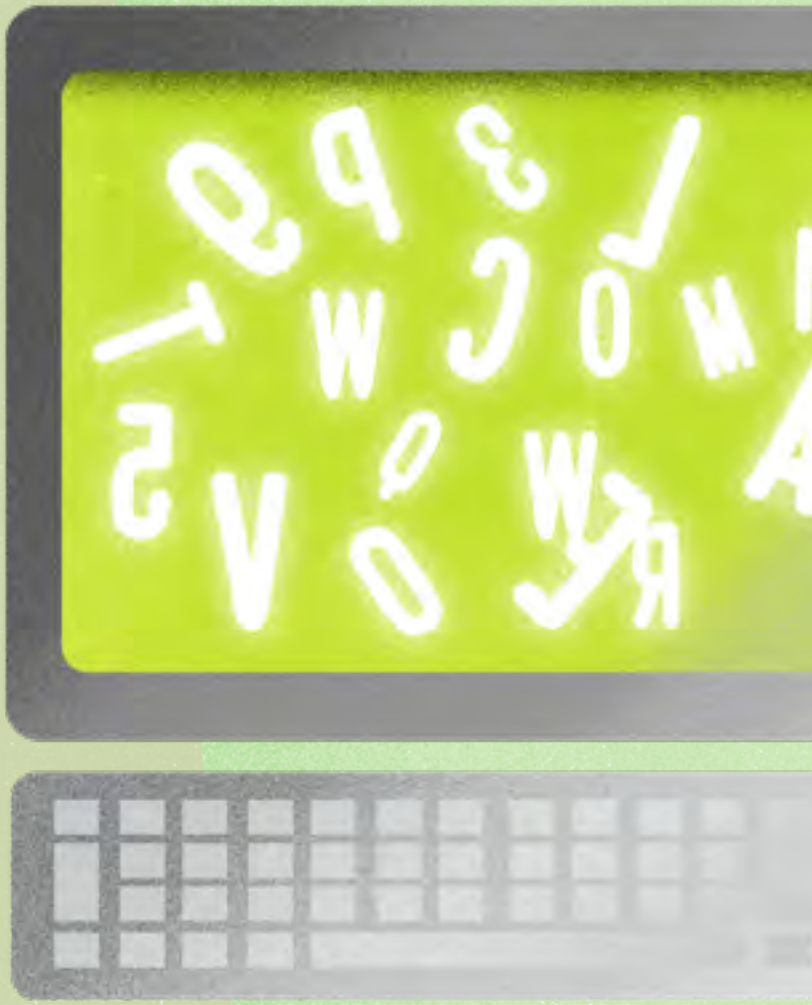
6 Vamos fazer um novo jogo

Ao final desta atividade, você convidará os estudantes a se dividir em grupos para elaborar um novo jogo (Exercício 2 do Caderno do estudante). Este jogo pode ser inteiramente novo ou uma adaptação do jogo proposto nesta atividade.

7 Compartilhem os jogos com outras pessoas

Os novos jogos poderão ser jogados em sala de aula ou compartilhados com outras salas, como num campeonato.

Caso vocês tenham um blog da escola ou usem redes sociais para divulgar o trabalho realizado em sala de aula, poderão compartilhar os jogos com muitas outras pessoas.



COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?

Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos e alunas:

- Durante a aula expositiva, você pode avaliar como os estudantes constroem um saber coletivo. Observe aqueles que participam com maior frequência e intensidade, convide os que participam pouco, peça, regularmente, que alguns deles expliquem novamente o que acabou de ser dito, deixe que outros respondam às dúvidas dos colegas em seu lugar e apenas ofereça complementações ou correções necessárias.

- Quando eles estiverem elaborando as perguntas e respostas para o jogo, você terá uma excelente oportunidade para uma avaliação mais individualizada, localizando dúvidas, pequenos mal-entendidos e problemas de compreensão.

- A criatividade e o poder de difusão de informações sobre a organização do Estado brasileiro por meio dos novos jogos também poderão ser avaliados.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1 Explique que a organização de um Estado em 3 Poderes nasce como resposta a um problema.

2 Elaborem as perguntas para o Jogo dos 3 Poderes (Exercício 1 do Caderno do Estudante).

3 Dividam a classe em dois times e selecionem 20 perguntas para cada time.

4 Hora de jogar.

5 Repitam o jogo algumas vezes.

6 Vamos fazer um novo jogo.

7 Compartilhem os jogos com outras pessoas.

O VOTO FEMININO:
UMA HISTÓRIA QUE VALE A PENA CONHECER

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Mulheres são quase 50% da população mundial. Ainda assim, e curiosamente, elas só começaram a fazer parte da atuação política democrática por meio do voto a partir do século XIX.

O primeiro país do mundo a tornar o voto um direito feminino foi a Nova Zelândia. No Brasil, o voto feminino só foi considerado legítimo com a reformulação do Código Eleitoral, em **1932**, decisão ratificada pela Constituição de 1934. Ainda assim, votavam apenas mulheres casadas que tivessem a autorização de seus maridos ou um emprego, o que era extremamente raro nessa época.

A luta pelo direito feminino ao voto era, então, uma luta que acontecia pelo mundo todo, que acontece até os dias de hoje em alguns lugares. A Arábia Saudita só reconheceu o direito feminino ao voto em 2011. Portugal o fez em 1931, também com restrições, e o **sufrágio universal** só aconteceu em 1976.

No mundo inteiro, o movimento em favor do voto feminino, conhecido como sufragista, porque esse é outro nome que se dá às eleições – sufrágio –, foi fortemente ligado aos movimentos proletários, especialmente no século XIX e início do século XX, pois se tratava da conquista de direitos básicos para todos – o direito ao voto, o direito à remuneração justa, o direito a jornadas de trabalho menos desgastantes e abusivas etc.

No Brasil, sete anos antes da primeira mulher conseguir seu título de eleitora, uma brasileira que estudara na Europa entendeu que a proibição do voto feminino contrariava um artigo da Constituição e conseguiu, por mandato judicial, o direito de votar. Votou em si mesma, uma vez que era candidata ao cargo de deputada federal.

ESTE FEITO IMPRESSIONOU ATÉ DRUMMOND, QUE FEZ O SEGUINTE POEMA:

Mulher Eleitora

(Carlos Drummond de Andrade)

Mietta Santiago
loura poeta bacharel
Conquista, por sentença de Juiz,
direito de votar e ser votada
para vereador, deputado, senador,
e até Presidente da República,
Mulher votando?
Mulher, quem sabe, Chefe da Nação?
O escândalo abafa a Mantiqueira,
faz tremerem os trilhos da Central
e acende no Bairro dos Funcionários,
melhor: na cidade inteira funcionária,
a suspeita de que Minas endoidece,
já endoideceu: o mundo acaba.

O poema é interessante porque traz, pelo menos em parte, a ideologia que se criou então para impedir que mulheres votassem. As noções absolutamente preconceituosas de que as mulheres seriam menos equilibradas e razoáveis do que os homens, porque eram mais "emocionais", ou de que as mulheres eram menos inteligentes do que os homens, ou de que as mulheres não seriam capazes de fazer boas escolhas porque usariam critérios passionais e afetivos. O voto feminino era considerado o fim do mundo, e foi mesmo, pelo menos daquele mundo...

E no Brasil?

A primeira brasileira a conseguir seu título de eleitora foi Celina Guimarães Viana, uma moça do Rio Grande do Norte, em 1927, antes mesmo de haver uma lei que autorizasse o voto feminino no Brasil. Ela e um grupo de 20 mulheres do Rio Grande do Norte participaram assim da eleição de 1928, mas o Senado invalidou os votos de todas elas, porque não havia lei que reconhecesse o voto feminino. Ainda assim, Celina é considerada a primeira brasileira e a primeira sul-americana a votar.

A primeira mulher eleita para um cargo político foi uma deputada federal paulistana, em 1933. Carlota Pereira de Queirós assumiu o cargo a tempo de participar da elaboração da **Constituição de 1934**, que confirmou o **direito feminino ao voto**.

Para que tivéssemos uma primeira presidente mulher, entretanto, foi preciso esperar até as eleições de 2010, quando Dilma Rousseff foi eleita.

Desde então, o voto feminino se tornou obrigatório para todas as cidadãs com idades entre 18 e 70 anos, e a participação de mulheres na política em geral vem crescendo consistentemente, embora seja ainda muito menor do que a participação masculina.

A luta das mulheres, hoje, é por representatividade. Ou seja, para que haja um número maior de candidatas e mulheres nos cargos públicos, em todas as instâncias.

O Congresso Nacional, atualmente, tem apenas 63 mulheres, enquanto os homens são em 531.

RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você apresentará aos seus alunos e alunas uma breve história da luta feminina pelo direito ao voto.

Após essa apresentação, você demandará a eles que realizem o Exercício 3. Este exercício será o de elaborar uma linha do tempo com os principais marcos das conquistas alcançadas pelo movimento sufragista no Brasil e no mundo.

O que eu vou ensinar?

Ao longo desta atividade, você apresentará uma breve história da luta pelo voto feminino ou movimento sufragista.

Ensinará também seus alunos e alunas a localizar e analisar eventos históricos diferentes, mas relacionados.

Qual será nosso produto final?

O produto final desta atividade será uma **LINHA DO TEMPO** capaz de mostrar as conquistas do movimento pelo voto feminino no Brasil e em outras partes do mundo, de forma a que seus alunos e alunas possam ter um panorama geral dessa luta.

O valor deste produto está na oportunidade de analisar eventos que podem parecer isolados e independentes, mas que estão relacionados, e demonstrar de que forma certas ideias têm o poder de conquistar pessoas bem diferentes e mudar o mundo.

Quais são os materiais/ recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante. Caso vocês tenham acesso à internet, poderão pesquisar mais dados para a linha do tempo.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo o seguinte objetivo para o 9º ano do Ensino Fundamental em História:

- Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. **(EF09HI09)**

UM JEITO DE FAZER

1 Pergunte aos estudantes: existem diferenças importantes entre homens e mulheres?

Pergunte a seus alunos e alunas se eles identificam alguma diferença importante e insuperável entre homens e mulheres. É possível que eles apontem, neste momento, diferenças biológicas e morfológicas, como as diferenças entre os corpos femininos e masculinos e a capacidade de dar à luz, exclusivamente feminina. Embora nem todas elas sejam exatamente insuperáveis, aceite essas diferenças por ora, mas elimine-as, dizendo que você está interessado(a) apenas nas **diferenças de atuação social e cultural** de homens e mulheres. Ou fazendo a mesma pergunta de outro jeito, se existe alguma coisa que só homens ou que só mulheres possam fazer em nossa sociedade e cultura.

Caso eles comecem a exibir, como exemplos, aqueles argumentos já bem conhecidos que classificam profissões ou atividades como exclusivamente femininos ou masculinos, ofereça apenas a correção de que você não perguntou sobre o que é mais comum ou o que costuma acontecer, mas o que homens e mulheres podem fazer, consideradas as mesmas condições.

Deixe essa discussão acontecer por um certo tempo. Deixe que os estudantes concordem, discordem e defendam suas posições. Interfira o mínimo necessário, apenas para evitar ofensas, humilhações e desrespeitos que possam surgir, ou para assegurar espaço de fala àqueles que estão tendo mais dificuldade de participar. Convide-os a se colocar, dizendo coisas como: *"Fulana, você certamente tem algo a acrescentar a essa discussão"* ou *"Beltrana, sua opinião poderia ser importante agora..."*.

2 Hora de oferecer uma ampliação: diferenças biológicas ou ideologias?

Explique a seus alunos e alunas que, em toda a história da humanidade, o que foi feito por homens e mulheres, para além das diferenças biológicas que nos separam e reúnem, nunca foi uma questão do que cada um era capaz de fazer, mas do que cada **sociedade autorizava que se fizesse**.

Assim, por um tempo grande, era muito comum que as pessoas, de diversas partes do mundo, considerassem "normal" que homens se dedicassem de forma exclusiva aos trabalhos que requerem mais força física, por exemplo.

Mas desde que inventamos as máquinas, e isso faz muito tempo, a força física deixou de ser um critério legítimo para decidir quem pode fazer o quê e, nos dias de hoje, essa justificativa não se sustenta de forma alguma.

Para os trabalhos e atividades que não requerem nenhuma das diferenças biológicas importantes entre homens e mulheres, nunca houve argumentos de fato que sustentassem essa divisão. Em seu lugar, havia ideologias. A política é uma dessas atividades.

3 Reserve um tempo para que seus alunos e alunas relatem o que ouvem sobre as atividades femininas e masculinas

Peça a eles que listem coisas que já disseram ou ouviram alguém dizer para explicar por que mulheres não poderiam fazer isso ou aquilo e vá discutindo cada uma delas. Muitas dessas ideologias estão em circulação até os tempos de hoje.

4 Explique que as mulheres demoraram muito para conquistar seu direito de votar

Explique a seus alunos e alunas que, na história das democracias pelo mundo, as mulheres foram uma das últimas populações a ter o direito de votar. Não porque elas existam em menor número, afinal, as mulheres são quase 50% da população mundial, mas porque as **culturas patriarcais** – em que os homens têm o poder de tomar decisões – sempre foram mais comuns.

Para ter acesso a esse direito tão básico em uma democracia, as mulheres do mundo todo tiveram que se engajar em protestos, reivindicações, movimentos e lutas que mostraram a todos que excluí-las dessa prática era preconceituoso e injusto.

5 Conte aos estudantes sobre algumas conquistas e que esse processo está longe de terminar

Diga a eles que o último país democrático a assegurar o direito feminino ao voto foi a Arábia Saudita e que isso aconteceu em 2011.

No Brasil, uma das principais sufragistas, Bertha Lutz, morreu em 1976. E a luta pela participação feminina nos processos democráticos está longe de se encerrar, uma vez que a representação feminina nos cargos públicos ainda é expressivamente menor do que a masculina, e isso não corresponde às proporções entre homens e mulheres que encontramos na população brasileira, ou à participação no trabalho de nosso país, ou a nenhum outro dado de realidade.

6 Vamos fazer nossa linha do tempo (Exercício 3 do Caderno do Estudante)

Para organizar as informações sobre a história do voto feminino no Brasil e no mundo, seus alunos organizarão uma linha do tempo com os principais eventos desta luta. Eles encontrarão a **linha do tempo** e as orientações de como organizá-la no **Caderno do Estudante**.

Para organizar a linha do tempo, eles terão algumas dicas e informações. Vejam só:

- O primeiro país do mundo a reconhecer a legitimidade do voto feminino em 1893 fica lá do outro lado do mundo, já foi uma colônia da Inglaterra e é o cenário dos filmes do Senhor dos Anéis. (Resposta: **Nova Zelândia**)

- O último país a fazê-lo, em 2011, é o cenário dos contos das mil-e-uma noites, um dos países árabes, e já foi o maior produtor de petróleo do mundo. (Resposta: **Arábia Saudita**)

- Os dois países mais conhecidos por falar a língua inglesa aprovaram o voto feminino, respectivamente, em 1918 e 1920. O primeiro deles é o país que colonizou muitos outros lugares do mundo, inclusive o segundo país de que falamos aqui. (Resposta: **Inglaterra** e **Estados Unidos**)

- O país europeu que fala português, como nós, aprovou o voto feminino em 1976. (Resposta: **Portugal**)

- Os primeiros votos femininos ocorreram na eleição de 1927, mas foram invalidados, porque a lei que legitimou o voto feminino só foi feita em 1932, com uma alteração no Código Eleitoral. Isso aconteceu num país que tem 27 estrelas em sua bandeira. (Resposta: **Brasil**)

- Nossos vizinhos e eternos adversários no futebol só autorizaram o voto feminino em 1947. O país que tem o mesmo nome da linha imaginária que divide o globo terrestre horizontalmente em dois hemisférios o fez em 1929. Portanto, foi o primeiro país latino-americano a fazê-lo, ainda que o voto tenha sido facultativo até 1967. (Resposta: **Argentina** e **Equador**)

- Carlota Pereira de Queirós, primeira mulher eleita para um cargo público, assumiu em 1935, só depois que a Constituição Federal de 1934 ratificou a mudança que já havia sido feita em 1932 no Código Eleitoral. (Resposta: **Brasil**)

- O país que fala espanhol e faz fronteira com os Estados Unidos reconheceu o voto feminino em 1954. (Resposta: **México**)

- O país famoso por seus chocolates só validou o voto feminino a nível federal em 1971. (Resposta: **Suíça**)

- Nossa primeira presidenta foi eleita em 2010 com 56% dos votos válidos e foi reeleita em 2014, com 51% dos votos válidos. (Resposta: **Brasil**)

7 Para finalizar: apoie relações e amplie a pesquisa, se for possível

Uma vez que a linha do tempo esteja pronta, você terá uma oportunidade maravilhosa para mostrar a seus alunos e alunas como eventos históricos que poderiam parecer isolados se relacionam, destacando simultaneidades, continuidades e rupturas que certamente aparecerão em suas linhas do tempo. Caso vocês tenham acesso fácil à internet, eles poderão pesquisar outras informações sobre essa história que está longe de terminar, a conquista feminina do direito de votar e de ser votada.

COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?

Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos e alunas:

A elaboração e construção da linha do tempo em si, a forma como os estudantes organizam a cronologia e a forma como executam o registro gráfico, considerando critérios como a abrangência da pesquisa e a precisão das informações, além da qualidade do trabalho gráfico que as comunica.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1. Pergunte aos estudantes: existem diferenças importantes entre homens e mulheres?
2. Hora de oferecer uma ampliação: diferenças biológicas ou ideologias?
3. Reserve um tempo para que seus alunos e alunas relatem o que ouvem sobre as atividades femininas e masculinas.
4. Explique que as mulheres demoraram muito para conquistar seu direito de votar.
5. Conte aos estudantes sobre algumas conquistas e que esse processo está longe de terminar.
6. Vamos fazer nossa linha do tempo (Exercício 3 do Caderno do Estudante).
7. Para finalizar: apoie relações e amplie a pesquisa, se for possível.

UM DETECTOR DE **DEMOCRACIAS**

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

Tudo o que os estudantes, acompanhados de diferentes professores e professoras, estudaram até agora tem um grande objetivo: que eles compreendam a organização e estrutura gerais das democracias contemporâneas, especialmente aqueles aspectos que dizem respeito às liberdades individuais de escolha e expressão de posições políticas ou de representantes que o façam. Ou seja, **o mecanismo eleitoral das democracias**.

A escolha por esse aspecto não foi ocasional, mas em função de que muitos teóricos se fizeram a mesma pergunta que você fará a seus alunos nesta atividade: será que todas as democracias do mundo são iguais ou igualmente democráticas?

A invenção e instalação de democracias em diferentes lugares do mundo tem sido o produto de processos históricos e sociais que envolvem disputas por poder, representatividade, superação de desigualdades sociais, ampliação de direitos humanos mínimos (como acesso a educação, segurança, saúde, moradia e condições mínimas de sobrevivência).

Só isso já é suficiente para imaginarmos que há diferentes democracias no mundo e, o que pode parecer estranho, democracias mais democráticas que outras.

Há países em que o voto é livre: votam apenas aqueles que desejem fazê-lo e, ainda assim, é esse total de votos, seja ele qual for, que elege candidatos.

Há democracias que têm muitos partidos políticos, e outras em que há apenas dois.

Há democracias que têm presidentes e outras em que há parlamentos e primeiros-ministros. Há, inclusive, democracias que têm reis e rainhas.

Há democracias com leis mais liberais, como a descriminalização do uso de certas drogas ou do aborto. Há democracias mais conservadoras.

Para mensurar e analisar o impacto dessas diferenças, Norberto Bobbio, um filósofo italiano e um dos mais importantes estudiosos deste tema, criou uma tabela de regras, que vem sendo amplamente utilizada para definir o que é e o que não é democracia, e também para classificar as diferentes democracias pelo mundo.

ESTAS REGRAS SERÃO A BALIZA QUE VOCÊS USARÃO PARA DECIDIR SE O REGIME DE GOVERNO DE ALGUNS PAÍSES DO MUNDO É DEMOCRÁTICO OU NÃO. ELAS SERÃO UM "DETECTOR DE DEMOCRACIAS".

As regras são simples e a explicação de Bobbio é bastante clara:

1. Todos os cidadãos que alcançaram a maioridade, sem distinção de raça, religião, condição econômica e sexo, devem desfrutar dos direitos políticos. Ou seja, todos têm o direito de expressar sua própria opinião ou de escolher quem a exprima por eles.

2. O voto de todos os cidadãos deve ter o mesmo peso.

3. Todas as pessoas que desfrutam de direitos políticos devem ser livres para poder votar de acordo com sua própria opinião, formada com a maior liberdade possível por meio de uma concorrência livre entre grupos políticos organizados competindo entre si.

4. Devem ser livres também no sentido de ter condição de escolher entre soluções diferentes, ou seja, entre partidos que têm programas diferentes e alternativos.

5. Seja por eleições, seja por decisão coletiva, deve valer a regra da maioria numérica, no sentido de considerar eleito o candidato ou considerar válida a decisão obtida pelo maior número de votos.

6. Nenhuma decisão tomada pela maioria deve limitar os direitos da minoria, particularmente o direito de se tornar por sua vez maioria em igualdade de condições.

RESUMO DA ATIVIDADE

Nesta atividade, você perguntará a seus alunos e alunas se todas as democracias do mundo são iguais e, mais do que isso, igualmente democráticas.

Você oferecerá um "detector de democracias" (a tabela Bobbiana das regras democráticas) e convidará os estudantes a aplicá-lo para a análise de alguns países.

O que eu vou ensinar?

Ao longo desta atividade, você apresentará a seus alunos e alunas alguns critérios ou regras que vêm sendo usados para avaliar e classificar as democracias do mundo (a tabela Bobbiana das regras democráticas).

Juntos, vocês aprenderão a aplicar essas regras como um "detector de democracias".

Qual será nosso produto final?

O produto final desta atividade será a **APLICAÇÃO DO DETECTOR DE DEMOCRACIAS** na análise do regime de alguns países do mundo.

Quais são os materiais/recursos necessários para esta atividade?

Vocês precisarão do Caderno do Estudante.

Como esta atividade está conectada à BNCC?

Você pode checar as conexões desta atividade com as orientações da BNCC lendo o seguinte objetivo para o 9º ano do Ensino Fundamental em História:

- Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. **(EF09HI16)**

UM JEITO DE FAZER

1

Explore com seus alunos e alunas o fato de que as democracias que existem no mundo podem ser muito diferentes porque todas são produtos de processos históricos dinâmicos

Comece esta atividade perguntando se eles conseguem nomear outros países, que não o Brasil, que sejam democracias.

Uma vez que eles tenham feito, pergunte como eles sabem disso, ou seja, que critérios eles usam para decidir se um determinado regime de governo é ou não é uma democracia.

Ofereça uma ampliação: é possível dizer se um país é mais democrático que outro.

Conte a eles que as pessoas que estudam isso – filósofos, cientistas políticos etc. – também têm se preocupado em construir um conjunto de critérios que permitam identificar as democracias do mundo e, mais do que isso, permitam dizer se uma democracia é mais democrática que outra.

2 Apresente a eles Norberto Bobbio e o índice da democracia

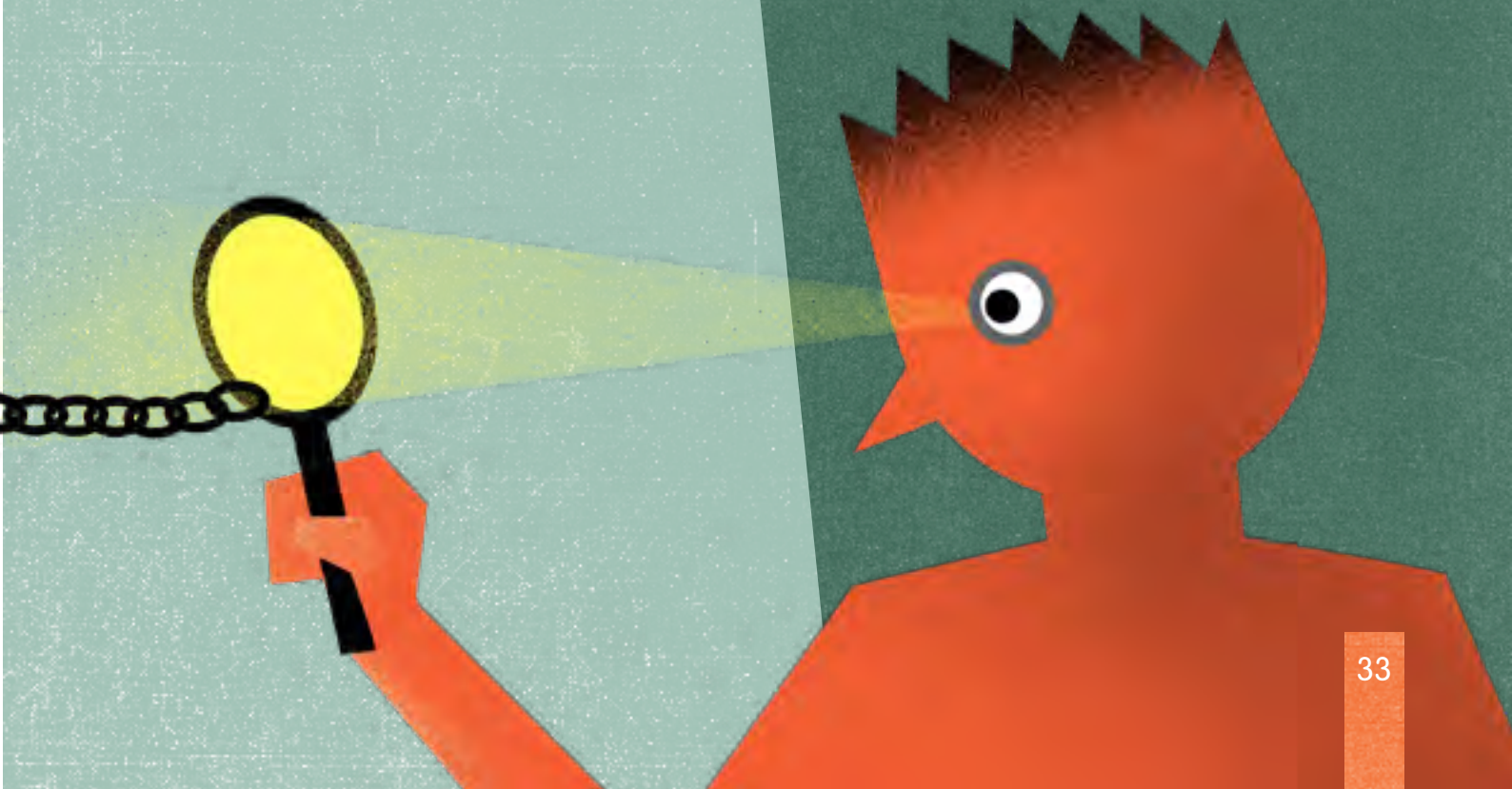
Diga que as democracias não são todas iguais, porque cada uma delas é o produto de um processo histórico e de uma série de disputas pelo poder, pela representatividade, por direitos, pela superação de desigualdades sociais – coisas que interferem na vida de todos nós, o tempo todo.

Lembre que, em todas as democracias conhecidas hoje, as mulheres tiveram que lutar por seu direito à participação política, seja votando ou se candidatando a cargos eletivos. O mesmo é verdade para pobres, analfabetos, negros, índios e jovens. Esses são bons exemplos de como essas disputas se dão, embora não sejam os únicos. Isso determina que haja democracias em que os mecanismos democráticos sejam mais abrangentes. Em outras, esse processo ainda está em disputa.

Conte a eles que, de todos os cientistas que estudam este tema, um dos mais importantes é Norberto Bobbio, um filósofo italiano contemporâneo que dedicou sua vida a estudar e explicar as democracias.

Bobbio chegou a um conjunto bastante simples de regras ou aspectos básicos que um regime político deve ter para que seja considerado uma democracia. Estas mesmas regras nos permitem avaliar o grau de cada democracia, ou seja, quão democrática é cada democracia.

Essa noção de que há graus diferentes de democracia permitiu que fossem criados vários índices da democracia. Os índices variam de 0 a 1 ou de 0 a 10. São considerados mais democráticos os países cujo índice está mais próximo ou é igual a 1 ou a 10. O Brasil tem, atualmente, um índice de 6,86 de acordo com a avaliação da revista britânica The Economist. Desde 2014, a nota do Brasil vem sendo rebaixada. De acordo com a mesma fonte, apenas 5% da população mundial vive em regimes plenamente democráticos, ou seja, em países cujo índice é igual ou superior a 8,01.



3 Introduza as regras de Bobbio para identificar democracias

Explique que esses índices seguem a tabela de seis regras de Norberto Bobbio, que nos fornece realmente um excelente grupo de critérios de análise.

Leia com os estudantes cada uma das regras e discutam seu significado, levantando exemplos que ilustrem as regras em si e a importância dessa regra em particular para o funcionamento das instituições democráticas e da democracia em geral.

4 Explore as regras de funcionamento democrático elaboradas por Norberto Bobbio e façam o Exercício 4

Convide os estudantes a aplicarem as regras de Bobbio como um "detector de democracias" para decidir se alguns países do mundo são ou não democracias. Para isso, use o Exercício 4 do Caderno do Estudante.

Leiam juntos a descrição de cada país e certifique-se de que seus estudantes compreendem perfeitamente cada uma delas.

5 Discutam quais são os aspectos mínimos necessários para que um país possa ser chamado de democracia

Você deve conduzir a correção do exercício e esta discussão para que eles cheguem ao que consideram os aspectos mínimos necessários para que um país possa ser chamado de democracia. Mostre a eles que, embora haja diferenças importantes entre os exemplos apresentados, todos esses países – exceto a Coreia do Norte –, são democracias, basicamente porque:

- Há uma lei maior que rege a vida de todos os cidadãos e cidadãs, até do mais poderoso deles.
- Há eleições, mandatos políticos com tempos determinados.
- O poder nunca está centralizado em apenas uma pessoa ou grupo de pessoas.
- A livre expressão política está assegurada.
- Mesmo quem perdeu as eleições pode continuar tendo uma atuação política, na forma de uma oposição.

6 Concluam a discussão

Finalmente, explique a seus alunos e alunas que os critérios ou regras de Bobbio nos mostram que, basicamente, o que define uma democracia é a existência de eleições livres, que decidem, por maioria numérica, quem serão os governantes do país.

> **Este é o poder e a importância do voto para os processos democráticos. Sem votos, não há democracias.**

Mostre que essa certeza significa um certo grau de responsabilidade dos eleitores sobre os rumos políticos do país. Somos nós que escolhemos as pessoas que decidem tudo aquilo que faz parte do nosso cotidiano, gostemos ou não. Nossa atuação política, votando e acompanhando o mandato dos candidatos eleitos, e também discutindo com outras pessoas nossas posições políticas, aquelas que definem nossos votos, é o que determina que senadores, deputados, vereadores, prefeitos, governadores e presidentes cheguem aos cargos que ocupam. Cada um deles, de uma forma ou de outra, nos representa, a nós e a outros eleitores com quem dividimos o mesmo poder de voto.

7 Proponha uma discussão final: a liberdade de imprensa é essencial para uma democracia?

Considerando os critérios de Bobbio e o que vocês discutiram sobre a importância da atuação dos eleitores e eleitoras para a existência e o funcionamento das democracias, proponha a eles que discutam se uma imprensa livre é um aspecto essencial para o funcionamento democrático ou não.

> **Será que eleitores que só têm acesso a informações selecionadas pelo poder podem ter uma atuação plenamente democrática? Será que um poder que censura e controla os meios de comunicação e as informações tem uma atuação democrática?**

O que tem valor neste momento da atividade é a discussão em si. É importante que eles percebam que a transparência nas relações democráticas é o princípio base de todas as regras propostas por Bobbio e do funcionamento de todas as democracias, e **uma imprensa livre é o mecanismo que pode tornar essa transparência possível para todos**.

COMO SEI QUE MEUS ALUNOS APRENDERAM AQUILO QUE EU ME PROPUS A ENSINAR?

Você terá, aqui, alguns momentos importantes para avaliar a aprendizagem e o desempenho de seus alunos:

- O preenchimento da tabela de identificação de democracias mostrará de que forma seus alunos e alunas compreendem o conceito geral de democracia.
- A discussão sobre a necessidade de uma imprensa livre mostrará de que forma eles podem aplicar esse conceito para analisar variáveis importantes para o funcionamento democrático.

A ATIVIDADE EM 7 PASSOS

1. Explore com seus alunos e alunas o fato de que as democracias que existem no mundo podem ser muito diferentes porque todas são produtos de processos históricos dinâmicos.

2. Apresente a eles Norberto Bobbio e o índice da democracia.

3. Introduza as regras de Bobbio para identificar democracias.

4. Explore as regras de funcionamento democrático elaboradas por Norberto Bobbio e façam o Exercício 4.

5. Discutam quais são os aspectos mínimos necessários para que um país possa ser chamado de democracia.

6. Concluam a discussão.

7. Proponha uma discussão final: a liberdade de imprensa é essencial para uma democracia?

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social

ArcelorMittal

Realização e coordenação:
Fundação ArcelorMittal

Criação, desenvolvimento de materiais
e coordenação pedagógica:
La Fabbrica

Elaboração de conteúdo:
Lilian Faversani e Fabiana Marchezi

Produção editorial e gráfica:
Sylvain Barrè, Barbara Scodelario e Fernanda Sousa

Revisão:
Caroline Mazzonetto